



## Prezado Leitor,

Com muita satisfação, apresento-lhe o volume 15, número 2, do segundo quadrimestre de 2012.

Os sete artigos abrangem temas diversos e poderão ser apreciados nas próximas páginas.

No primeiro deles, as autoras Daniela de Castro Melo e Rosane Lúcia Chica-relli Alcântara, da Universidade Federal de São Carlos, apresentam um estudo sobre a gestão da demanda, no artigo “A Gestão da Demanda na Cadeia de Produção da Indústria de Laticínios: uma Análise dos Problemas e Abordagens para Melhoria”, com o objetivo de identificar os problemas da gestão da demanda na cadeia de suprimentos do setor de laticínios e propor abordagens de melhoria para alcançar a efetividade da gestão no setor. O estudo de caso foi realizado em duas indústrias de laticínios, localizadas no estado de Minas Gerais. O resultado mostra que a gestão da demanda é afetada por vários motivos, entre os quais estão a centralização na formulação da previsão de vendas, a falta de registro sistemático dos dados para o desenvolvimento e a centralização na formulação da previsão de vendas sem o envolvimento e compartilhamento das informações.

Os autores Marcos Antonio de Souza e Ana Cristine Heinen, da Unisinos, investigaram o uso de práticas da gestão estratégica de custos (GEC), identificado por estudos empíricos internacionais, no artigo “Práticas de Gestão Estratégica de Custos: Uma Análise de Estudos Empíricos Internacionais”. O estudo exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido com o recurso da análise de conteúdo de oito artigos internacionais, evidenciou disparidades com relação ao grau de utilização de algumas práticas entre os países pesquisados.

A técnica de análise fatorial é utilizada pelos autores Francisco Roberto Farias Guimarães Júnior, da Universidade Federal da Paraíba, Samuel Façanha Câmara, da Universidade Estadual do Ceará, e Rodrigo Santos de Melo, da Universidade de Coimbra, no artigo “Value Drivers das Empresas de Software: Análise no Nordeste Brasileiro”, com o objetivo de identificar as variáveis que impulsionam e adicionam valor às empresas de software do nordeste brasileiro, na visão dos seus gestores. A amostra é composta por 81 empresas, que tiveram seus questionários válidos. Entre os resultados encontrados, os respondentes indicaram alta relação positiva com a geração de valor aos direcionadores não financeiros.

No texto “Demonstrações Contábeis sem Efeitos Inflacionários: Uma Abordagem Relativa às Empresas Distribuidoras de Energia Elétrica”, os autores Eliseu

Martins, Bruno Salotti, Juliana Ventura Amaral, Cristiane Nagai e Sheila Melo, da Universidade de São Paulo, investigaram o efeito do não reconhecimento da inflação nas empresas de distribuição do setor de energia elétrica. Por meio de teste estatístico foi evidenciado, que os valores históricos e nominais são significativamente diferentes dos valores corrigidos.

No artigo “Reflexão Sobre Relações Entre Poder e Contabilidade”, os autores José Paulo Cosenza, da Universidade Federal Fluminense, Adriano Cardoso Teixeira Filho, e Raphael de Souza Sant’Anna Lopes, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, analisam fatores relacionados ao exercício do poder nas empresas e, mostram a contabilidade como detentora de poder e ao mesmo tempo objeto de poder, ao se tornar refém de diretrizes e políticas impostas por instâncias reguladoras e normatizadoras da atividade contábil. O estudo expõe motivações divergentes entre agentes econômicos, que influenciam nas relações de poder nas instituições e geram conflitos.

Os autores Helton Cristian de Paula, da Universidade Federal de Minas Gerais, Ramon Kael Benassi Bachmann, Joyce Menezes da Fonseca Tonin e Romualdo Douglas Colauto, da Universidade Federal do Paraná, apresentam o estudo sobre a evolução de indicadores de eficiência do desempenho logístico na competência Mensuração com enfoque no gerenciamento de ativos em companhias abertas brasileiras, com ações negociadas na Bolsa de Nova Iorque no período de 2004 a 2008, na ótica do modelo *World ClassLogistics*, no artigo “Desempenho Logístico de Gerenciamento de Ativos na Ótica do Modelo *World ClassLogistics*”. Foi utilizada a análise estatística descritiva por conglomerado. Os resultados alcançados indicam melhor desempenho nos indicadores Nível de Estoque, ROE, ROI e ROA para as companhias do Conglomerado 1. Já as companhias do Conglomerado 2 apresentaram melhores resultados no indicador Giro de Estoque.

No último artigo, os autores Jorge Andrade Costa, da Universidade de São Paulo, Carlos Renato Theóphilo, da Universidade Estadual de Montes Claros, e Marina Mitiyo Yamamoto, da Universidade de São Paulo, apresentam um estudo comparativo entre os pronunciamentos do CPC e as normas do IASB, para identificar a existência de diferenças. Sendo assim, realizou-se uma pesquisa documental aos pronunciamentos do CPC e às normas do IASB, por meio da análise de conteúdo. Os resultados evidenciam a existência de diferenças entre os pronunciamentos emitidos pelo CPC e as normas emitidas pelo IASB.

Aproveito a oportunidade para agradecer o apoio recebido dos professores Elionor Farah Jreige Weffort, Janann Joslin Medeiros e Wilson Toshiro Nakamura, nossos Editores Associados das áreas de Contabilidade, Administração e Finanças, às editoras assistentes, Francisca Aparecida de Souza e Clesia Camilo Pereira, bem como aos avaliadores ad hoc e à equipe de apoio da revista.

Boa leitura!

Prof. Jorge Katsumi Niyama  
*Editor*